

Economia - Brasil

LEITURA DINÂMICA

A atual política monetária, assim como o congelamento, será mantida pelo novo ministro da Economia, segundo anunciou ontem à noite o porta-voz do Ministério. E a esse aviso se juntou uma ameaça do diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma: quem aproveitou a troca de ministros para

aumentar preços vai sofrer as sanções da lei. Na página seguinte, o intelectual Celso Lafer é um dos nomes cogitados para a equipe que o ministro Marcílio está montando. E as investigações mostram que os envolvidos no escândalo do café podem ter participado de centenas de operações

fraudulentas. Na 11, o economista Edmar Bacha diz que o governo não pode voltar a gastar. Na 12, a ministra Zélia diz que pretende ser mãe em 92. Na 13, a informática, em Florianópolis, é uma arma contra o desemprego. Na 14, os dias de salário que você paga em impostos.

Tuma adverte: o congelamento continua.

A manutenção da política monetária e do congelamento de preços está entre as primeiras decisões do novo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o diretor da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, já mandou um recado aos empresários que se aproveitaram da troca de guarda para reajustar preços: eles continuam sujeitos a sanções. Uma nota oficial do assessor de imprensa do ministério, Pedro Luiz Rodrigues, informa que Marcílio "reafirmou enfaticamente a manutenção da política de preços" e os acertos promovidos pela antiga equipe econômica através das câmaras setoriais.

O diretor da Polícia Federal, também superintendente da Receita Federal, já determinou ao superintendente regional da Sunab em São Paulo, Edson Talarico, que identifique os estabelecimentos que praticaram reajustes desde a quinta-feira passada. Tuma recebeu denúncias contra os setores de alumínio e plásticos, que teriam aumentado seus preços entre 35% e 40%, e contra supermercados onde consumidores encontraram presunto, ervilha e achocolatados mais caros nos últimos três dias.

Embora não tenha decidido ainda se permanecerá no governo, o diretor do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), Ricardo Mesquita, concorda que nada mudou na política de preços, "até nova orientação do ministro". Mesquita confirmou as reuniões agendadas para esta semana para as câmaras setoriais de mobiliário e alimentos, cujos preços deverão ser reajustados nos níveis acordados com outros setores — 8%, em média. O diretor do DAP faz um balanço positivo da experiência das câmaras e das relações com os empresários. "Foi o melhor possível, apesar de problemas operacionais", afirmou.

Uma avaliação semelhante faz o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, que defende a permanência de Mesquita à frente do DAP. "Outra pessoa vai levar mais tempo ainda para se inteirar do assunto", justifica Amato, que atribui às "amarras impostas pela ex-ministra" as limitações sentidas pelos empresários nas câmaras.

O novo ministro esteve com Collor no sábado e ontem passou a tarde reunido com alguns dos integrantes de sua futura equipe. Para ele, a política monetária e o congelamento continuam.



Sérgio Lima/AE